

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FRATURA PANFACIAL EM IDOSA: RELATO DE CASO

Murilo Ferreira Bruschi¹, Gustavo Silva Pelissaro², Ellen Cristina Gaetti-Jardim³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS
(murilo.bruschi@ufms.br)

RESUMO:

As fraturas panfaciais são fraturas decorrentes de impactos de alta energia e consideradas complexas pelo envolvimento de regiões que funcionam como pilares e sustentação, causadas, principalmente por acidentes automobilísticos e agressões físicas. Seu diagnóstico é realizado por meio de exames imaginológicos e físicos, e seu tratamento varia de acordo com a região afetada e o envolvimento ósseo. Portanto, a devolução estético-funcional satisfatória é um grande desafio para os cirurgiões bucomaxilofaciais e dependentes do diagnóstico correto e seu tratamento individual.

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas múltiplas. Tratamento de emergência. Fixação de fratura

ÁREA TEMÁTICA: Atendimento em emergência odontológica e traumatologia bucomaxilofacial.

INTRODUÇÃO

As fraturas panfaciais são decorrentes de traumas de grande intensidade que se caracterizam por acometer pilares de sustentação como o complexo zigomático e naso-órbito-etmoidal, osso frontal, maxila e mandíbula. Seu diagnóstico é feito através de tomografias computadorizadas e exame físico. São causadas principalmente por acidentes automobilísticos e agressões físicas e classificadas como de alta energia pelo envolvimento do terço inferior, médio e superior da face. O tratamento varia devido a alta instabilidade óssea e as grandes deformidades faciais que acometem os tecidos moles, com protocolos que utilizam o conceito “de baixo para cima e de dentro para fora” ou “de cima para baixo e de fora para dentro”, ou qualquer outro protocolo que a cirurgia tenha sequência.

OBJETIVO

Relatar um caso de fratura panfacial causada por acidente automobilístico em paciente idosa do sexo feminino e seu tratamento cirúrgico.

METODOLOGIA

Paciente feminina, 72 anos, atendida no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian com edema extenso, ferimentos múltiplos na face, oclusão palpebral, epistaxe, mobilidade na mandíbula e dentes, além de crepitação e sangramento intraoral. O exame tomográfico revelou fraturas mandibulares (parassínfise direita e cabeça condilar esquerda), periorbitárias bilaterais, fraturas do complexo zigomático-maxilar e dentes sem suporte ósseo. No tratamento emergencial, foram removidos os dentes móveis e realizada a

redução e fixação da fratura mandibular com placas e parafusos de titânio de 2,0mm, além de sutura dos ferimentos bucais e faciais. Após, a paciente recebeu antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para controle da dor e edema. Após 72 horas, foi submetida a novo procedimento para redução e fixação das fraturas de terço médio (pilares zigomáticos, caninos e rebordo infraorbitário) com placas e parafusos do sistema 1,5mm e exodontia de inúmeros dentes com grande mobilidade.

Figura 1. Aspecto inicial da paciente. Múltiplos ferimentos dermoabrasivos. Desnívelamento ósseo. Sangramento ativo.



Fonte: Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian- HUMAP.

Figura 2. Dispositivos de fixação óssea que foram instalados sob anestesia geral. Placas e parafusos em regiões de parassínfise direita, pilares nasais, zigomático-maxilares e infra-orbitários, bilateralmente.



DISCUSSÃO

As fraturas da região maxilofacial são frequentes em centros de tratamento do trauma. Destas fraturas, as fraturas panfaciais são aquelas que acometem pelo menos dois dos três terços da face e podem ou não estar associadas a lesões e complicações sistêmicas. De fraturas simples à fraturas complexas, o manejo dessas lesões pode ser um desafio considerável. As fraturas múltiplas da face, região ricamente vascularizada, podem envolver obstrução de vias aéreas superiores e até danos às estruturas cranianas em virtude de sua proximidade anatômica. Embora a literatura apresente protocolos consistentes de tratamento, as fraturas múltiplas da face configuram um desafio ao cirurgião bucomaxilofacial. O manejo inicial das vias aéreas pela equipe médica e o controle de sangramento pelo cirurgião bucomaxilofacial é mandatório e emergente. Em segundo momento terapêutico, o tratamento destas fraturas consiste em restabelecer a função, a anatomia e a estética do paciente, visando a qualidade de vida posterior. Depois do diagnóstico e tratamento adequados, é crucial acompanhar o paciente devido às complicações e sequelas que podem resultar em déficits sensoriais e, em alguns casos, até mesmo funcionais.

RESULTADOS

Após o tratamento de emergência instituído na admissão da paciente, em segundo momento foi realizada a redução e fixação das fraturas múltiplas da mesma. Inúmeras placas e parafusos foram instaladas na tentativa, sempre, de devolver inicialmente os aspectos funcionais do arcabouço facial, assim como a estética à paciente, gerando maior qualidade de vida. Em pós-operatório de 24 horas da instalação dos dispositivos de fixação óssea, nas regiões de maxila, mandíbula, zigoma e perinasal, a paciente apresentou edema e queixas algicas compatíveis com o procedimento realizado. Ao terceiro dia de pós-operatório recebeu alta hospitalar e seguiu em acompanhamento ambulatorial, com boa cicatrização das feridas, boa abertura bucal e restabelecimento do contorno facial sem queixas.

CONCLUSÃO

Deste modo, é possível concluir que o tratamento de um paciente com fratura panfacial é complexo, envolve mais de um procedimento operatório, tanto emergências como eletivos, mas quando diagnosticado e tratado de forma correta tem grande possibilidade de conceder ao paciente boa evolução estético-funcional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CORREA, Ana; MELLO, Regis; PELIZZER, Eduardo. **Princípios de redução das fraturas panfaciais - Revisão da literatura**. Rio de Janeiro: Arquivo Brasileiro de Odontologia, 2013.

RIBEIRO, Raphael et al. **Abordagem cirúrgica de fratura panfacial com foco na sequência da reconstrução dos pilares ósseos: relato de caso.** Rio de Janeiro: Brazilian Journal of Development, 2021.

Anson J. et al. **Management of maxillofacial trauma in emergency: An update of challenges and controversies .** Mumbai: Journal of Emergencies, Trauma, and Shock, 2016.

NUNES, Lucas et al. **Tratamento de Fraturas Múltiplas da Face: Fraturas Mandibulares e Complexo Zigomático - Relato de Caso.** Araçatuba: *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 2022.

FIGUEIREDO, Eugênia et al. **Surgical treatment of orbital zygomatic complex fracture: Case report.** São Paulo: Research, Society and Development, 2021.